

158

**PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DO JACUÍ.** *Andrezza Wolowski Ribeiro, Daniele Kuheils, Joseane Motta Carmona, Karen Schmid, Patrícia Cafrune, Arnaldo Zaha, Maria Lucia Rosa Rossetti (orient.) (FEEVALE).*

A propagação da Tuberculose (TB) está intimamente ligada às condições de vida da população. No complexo prisional o risco é ainda mais elevado de infecção e adoecimento por TB. A incidência da doença no Rio Grande do Sul (RS) foi de 47 casos por 100.000 habitantes em 2006. Não existem dados oficiais sobre a TB nos presídios do RS, mas estima-se que a incidência seja pelo menos 50 vezes maior na população carcerária (SUSEPE). Considerando a falta de dados oficiais de TB nos presídios no RS, o pouco investimento em medidas de prevenção e controle da doença, o impacto da disseminação da TB fora do ambiente prisional pelo contato com agentes penitenciários e familiares, este trabalho tem como objetivo a busca ativa de sintomáticos respiratórios na Penitenciária Estadual do Jacuí (PEJ), localizada em Charqueadas. A PEJ abriga 1.900 apenados. Um questionário de triagem foi elaborado para identificar sintomáticos respiratórios, dos quais foram coletadas 2 amostras de escarro, além de um questionário epidemiológico e termo de consentimento. As amostras dos pacientes sintomáticos respiratórios foram analisadas por baciloscopia empregando a coloração de Ziehl-Neelsen e semeadas em meio sólido Ogawa (Kudoh, 1974). De agosto de 2007 a julho de 2008 foram triados 1.400 apenados, dos quais 360 (25, 7%) eram sintomáticos respiratórios. Destes, 44 (12, 2%) foram positivos na cultura, 36 (82%) apresentaram baciloscopia positiva e 8 (18%) apresentaram baciloscopia negativa. Dezesesseis amostras (36, 4%) eram paucibacilares (menos de 20 colônias na cultura). A determinação da prevalência da TB na PEJ e em outras prisões, através da realização de baciloscopia e cultura é importante para que se conheça a magnitude da doença nestes ambientes e, estratégias de prevenção e controle sejam implementadas. A busca ativa dos pacientes permitiu que 36, 4% dos casos fossem diagnosticados precocemente, possibilitando o início do tratamento e evitando a disseminação da doença.